

Gestores do Norte de Minas pactuam revisão da rede de atendimento dos pacientes com HIV positivo

14 de Fevereiro de 2020 , 18:39

O Ministério Público e gestores da macrorregião de saúde do Norte de Minas pactuaram nesta sexta-feira (14/02), que serão mantidos os atendimentos dos pacientes HIV positivos no Hospital Universitário Clemente de Faria - (HUCF), administrado pela Universidade Estadual de Montes Claros - (Unimontes). Entre outras lideranças que participaram da reunião realizada na sede do Ministério Público, em Montes Claros, o coordenador regional das promotorias de justiça e defesa da saúde da região macro Norte, Leandro Pereira Barboza; a superintendente regional de saúde de Montes Claros, Dhyeime Thauanne Pereira Marques; o reitor da Unimontes, Antonio Alvimar Souza; a superintendente do HUCF, Priscilla Izabella Fonseca Barros de Menezes; o presidente regional do Conselho de Secretários de Saúde de Minas Gerais - (Cosems), Edivaldo Farias da Silva Filho e Bruno Pinheiro de Carvalho, representando a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros.



Recentemente o Hospital Universitário perdeu médico infectologista que transferiu residência para o Pará e, agora, enfrenta dificuldades para conseguir a contratação de outro profissional devido à falta de especialistas em todo o país. Apesar das dificuldades, durante a reunião a diretoria do HUCF informou que manterá os atendimentos dos pacientes com HIV positivo, que estava previsto ser paralisado a partir de 22 de fevereiro. O trabalho foi assumido pelo médico, João Canela que havia aposentado, mas resolveu retomar suas atividades no Hospital até que seja viabilizada uma solução definitiva para o problema.

A médica infectologista da Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros e professora da Unimontes, Cláudia Rocha Biscotto confirmou que há falta de médicos infectologistas em nível nacional. “Em Montes Claros só existem dois profissionais que não dão conta de atender toda a demanda existente no Norte de Minas”. Para que o atendimento de pacientes que vivem com HIV seja viabilizado, Cláudia Biscotto assumiu o compromisso de, a partir do dia 3 de março, atender quatro pacientes que já estão em tratamento e, dois novos casos que porventura surgirem.

Por outro lado, num prazo de 15 dias a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros – (SMS) apresentará estudo sobre a viabilidade técnica para contratação de médico infectologista ou de um médico clínico especializado no atendimento de pacientes com HIV. A proposta apresentada pelo Ministério Público objetiva viabilizar o fortalecimento da rede de saúde da região macro Norte.

Já a Regional de Saúde de Montes Claros e a Secretaria Municipal de Saúde vão avaliar a possibilidade de realização de capacitação, em Montes Claros, de médicos clínicos e de outros profissionais de saúde para o atendimento de pacientes com HIV. Caso a proposta seja viabilizada, o treinamento contemplará profissionais residentes em cidades polo de microrregiões de saúde, com o objetivo de possibilitar a descentralização dos atendimentos desses pacientes.

Revisão da Rede

Para o dia 13 de março foi marcada reunião dos gestores de saúde, prestadores de serviços e o Ministério Público, para revisão da rede de atendimento de pacientes com HIV positivo no Norte de Minas. Com base em estudos já realizados, os gestores vão atualizar dados e apresentar sugestões de reformulação da rede que, posteriormente, será submetida à avaliação e aprovação da Comissão Intergestores Bipartite da Região Macro Norte de Minas – (CIB-Macro).

A superintendente regional de saúde de Montes Claros, Dhyeime Marques salientou que o fato dos municípios de Janaúba e Pirapora já terem serviços descentralizados de atendimento dos pacientes com HIV positivo possibilita que os novos pacientes sejam encaminhados para esses centros especializados. Além disso, “com a revisão da rede, será possível os gestores definirem a instalação de outros centros de atendimento dos pacientes, a fim de que tenham maior facilidade de deslocamento e somente os casos de alta complexidade sejam atendidos pelo Hospital Universitário que, inclusive, possui leitos para internação desse público específico, caso necessário.

Por Pedro Ricardo

[Enviar para impressão](#)